

AULAS 5 & 6: 21/03 e 04/04

Motivo	Nuvens	Protágoras
diálogo ao amanhecer	<p>1-5: Ai ai! Ó Zeus soberano! Como são compridas as noites! Uma coisa interminável!... Nunca mais será dia? E, no entanto, já faz muito tempo que ouvi o canto do galo...</p> <p>ιοῦ ιοῦ. ὦ Ζεῦ βασιλεῦ, τὸ χρέμα τῶν νυκτῶν ὄσον. ἀπέραντον. οὐδέποθ' ἡμέρα γενήσεται; καὶ μὴν πάλαι γ' ἀλεκτρονόος ἦκουσ' ἐγώ. οἱ δ' οἰκέται ῥέγκουσιν. ἀλλ' οὐκ ἂν πρὸ τοῦ.</p>	<p>310a-b: No decurso da noite passada, quando o alvorecer estava ainda umbroso, Hipócrates, filho de Apolodoro e irmão de Fáson, bateu com seu cajado em minha porta de maneira estrepitosa.</p> <p>Τῆς γὰρ παρελθούσης νυκτὸς ταυτησί, ἔτι βαθέος ὄρθρου, Ἴπποκράτης, ὁ Ἀπολλοδώρου υἱὸς Φάσωνος δὲ ἀδελφός, τὴν θύραν τῆ βακτηρία πάνυ σφόδρα ἔκρουε [...].</p>
tema da trama: possibilidade de um jovem de família abastada adentrar-se numa escola de homens sapientes	<p>41-48: EST. Irra! Antes tivesse morrido desgraçadamente a casamenteira que me deu fumos de casar com a mãe dele! Eu levava uma vida rústica, agradávelíssima, embolorado, sujo e à vontade, regurgitando de abelhas, de rebanhos, de bagaços de azeitona... Depois casei-me com uma sobrinha de Mégacles, filho de Mégacles; eu um camponês, ela, da cidade, orgulhosa, delambida, uma perfeita “grã-fina”.</p> <p>φεῦ. εἶθ' ὦφελ' ἢ προμνήστρι' ἀπολέσθαι κακῶς ἤτις με γῆμ' ἐπῆρε τὴν σὴν μητέρα. ἐμοὶ γάρ ἦν ἄγροικος ἠδιστος βίος, εὐρωτιῶν, ἀκόρητος, εἰκῆ κείμενος, βρύων μελίτταις καὶ προβάτοις καὶ στεμφύλοις. ἔπειτ' ἔγημα Μεγακλέους τοῦ Μεγακλέους ἀδελφιδῆν ἄγροικος ὢν ἐξ ἄστεως, σεμνήν, τρυφῶσαν, ἐγκεκοισυρωμένην.</p>	<p>316b: “Este Hipócrates é nativo daqui, filho de Apolodoro, habitante de uma casa vasta e próspera, e, quanto à natureza, ele parece se equivaler a seus coetâneos. [...]”</p> <p>Ἴπποκράτης ὅδε ἐστὶν μὲν τῶν ἐπιχωρίων, Ἀπολλοδώρου υἱός, οἰκίας μεγάλης τε καὶ εὐδαίμονος, αὐτὸς δὲ τὴν φύσιν δοκεῖ ἐνάμιλλος εἶναι τοῖς ἡλικιώταις.</p>
ensino mediante pagamento	<p>91-99: EST. Olhe lá! Vê aquela portinhola e aquele barraco? FID. Vejo. E o que é aquilo mesmo, pai? EST. Aquilo é o pensatório de almas sábias. Ali moram homens que tentam convencer que o céu é um forno que nos circunda, e que nós somos os carvões. Se lhes der dinheiro, eles ensinam-no a vencer o debate em defesa de causas justas e injustas.</p> <p>{Στ.} δεῦρό νυν ἀπόβλεπε. ὄραξ τὸ θύριον τοῦτο καὶ τοικίδιον; {Φε.} ὄρω. τί οὖν τοῦτ' ἐστὶν ἐτεόν, ὦ πάτερ; {Στ.} ψυχῶν σοφῶν τοῦτ' ἐστὶ φροντιστήριον. ἐνταῦθ' ἐνοικοῦσ' ἄνδρες οἱ τὸν οὐρανὸν λέγοντες ἀναπεύθουσιν ὡς ἔστιν πνιγεύς, κάστιν περὶ ἡμᾶς οὗτος, ἡμεῖς δ' ἄνθρακες. οὔτοι διδάσκουσ', ἀργύριον ἦν τις διδῶ, λέγοντα νικᾶν καὶ δίκαια κᾶδικα.</p>	<p>310d-e: “Mas, por Zeus!” tornei eu, “se lhe ofertares dinheiro e o persuadires, ele fará também de ti um sábio”. “Quem me dera, ó Zeus ó deuses,” disse ele, “fosse esse o problema! Pois não pouparia nenhum dos meus pertences, tampouco os dos meus amigos. [...]”</p> <p>“Ἀλλὰ ναὶ μὰ Δία,” ἔφην ἐγώ, “ἂν αὐτῶ διδῶς ἀργύριον καὶ πείθης ἐκεῖνον, ποιήσει καὶ σὲ σοφόν.” “Εἰ γάρ,” ἦ δ' ὅς, “ὦ Ζεῦ καὶ θεοί, ἐν τούτῳ εἶη ὡς οὔτ' ἂν τῶν ἐμῶν ἐπιλίπομι οὐδὲν οὔτε τῶν φίλων [...].”</p>

<p>identificação do outro > ignorância da personagem quanto ao objeto</p>	<p>99-101: FID. Mas quem são eles? EST. Não sei ao certo seu nome. São pensadores meditabundos, gente de bem!</p> <p>{Φε.} εἰσὶν δὲ τίνες; {Στ.} οὐκ οἶδ' ἀκριβῶς τοῦνομα. μεριμνοφροντισταὶ καλοὶ τε κάγαθοί.</p>	<p>312c: “Dize-me, então! O que consideras ser o sofista?” “Eu considero,” respondeu ele, “como o nome indica, que ele seja o conhecedor das coisas sábias”.</p> <p>{ – } Λέγε δή, τί ἡγῆ εἶναι τὸν σοφιστήν; { – } Ἐγὼ μὲν, ἢ δ' ὅς, ὥσπερ τοῦνομα λέγει, τοῦτον εἶναι τὸν τῶν σοφῶν ἐπιστήμονα.</p>
<p>tentativa de definição do objeto de ensino > oratória</p>	<p>112-18: EST. Dizem que eles têm dois discursos, o forte, seja ele qual for, e o fraco. Um desses discursos, o fraco, dizem eles, vence em defesa das causas mais injustas. Se então aprendesse para mim o discurso injusto, dessas dívidas que hoje tenho por sua causa nada pagaria, nem mesmo um óbolo.</p> <p>{Στ.} εἶναι παρ' αὐτοῖς φασὶν ἄμφω τῷ λόγῳ, τὸν κρείττον', ὅστις ἐστί, καὶ τὸν ἥττονα. τούτοις τὸν ἕτερον τοῖν λόγοις, τὸν ἥττονα, νικᾶν λέγοντά φασι τὰδικώτερα. ἦν οὖν μάθης μοι τὸν ἄδικον τοῦτον λόγον, ἃ νῦν ὀφείλω διὰ σέ, τούτων τῶν χρεῶν οὐκ ἂν ἀποδοίην οὐδ' ἂν ὀβολὸν οὐδενί.</p>	<p>312d: “[...] E se alguém nos colocasse aquela pergunta: 'Mas que coisas sábias concernem ao sofista?', o que lhe responderíamos? De que ofício ele é mestre?” “Que outra resposta daríamos nós, Sócrates, senão que ele é mestre em tornar alguém terrível no discurso?”</p> <p>[...] εἰ δέ τις ἐκεῖνο ἔροιτο, “Ὁ δὲ σοφιστὴς τῶν τί σοφῶν ἐστιν;” τί ἂν ἀποκρινοίμεθα αὐτῷ; ποίας ἐργασίας ἐπιστάτης; { – } Τί ἂν εἴποιμεν αὐτὸν εἶναι, ὃ Σώκρατες, ἢ ἐπιστάτην τοῦ ποιῆσαι δεινὸν λέγειν;</p>
<p>vergonha perante a condição do outro</p>	<p>119-20: FID. Não poderia obedecer-lhe. Pois não suportaria olhar para os Cavaleiros, com as minhas cores raspadas...</p> <p>{Φε.} οὐκ ἂν πιθοίμην· οὐ γὰρ ἂν τλαίην ἰδεῖν τοὺς ἵππεάς τὸ χρῶμα διακεκναισμένος.</p>	<p>312a: E ele, ao responder-me, enrubescou (pois a luz do alvorecer já era suficiente para divisá-lo): “Se o caso se assemelha aos anteriores, é evidente que para me tornar sofista.” “Mas, pelos deuses,” perguntei, “não te envergonharias de te apresentares aos helenos como sofista?” “Sim, por Zeus, Sócrates, se devo dizer o que penso.”</p> <p>Καὶ ὅς εἶπεν ἐρυθρίασας – ἤδη γὰρ ὑπέφαινεν τι ἡμέρας, ὥστε καταφανῆ αὐτὸν γενέσθαι – Εἰ μὲν τι τοῖς ἔμπροσθεν ἔοικεν, δῆλον ὅτι σοφιστὴς γενησόμενος. { – } Σὺ δέ, ἦν δ' ἐγώ, πρὸς θεῶν, οὐκ ἂν αἰσχύνοιο εἰς τοὺς Ἕλληνας σαυτὸν σοφιστὴν παρέχων; { – } Νῆ τὸν Δία, ὦ Σώκρατες, εἶπερ γε ἃ διανοοῦμαι χρὴ λέγειν.</p>